

DIMAS, Samuel – *A Metafísica da Experiência em Leonardo Coimbra*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2012, 557 p. Investigação.

Esta obra, ao abordar um dos temas mais complexos no conjunto da obra de Leonardo Coimbra, é um contributo para a divulgação do pensamento do filósofo português.

A obra divide-se em três partes com vários capítulos. Na primeira parte, "O progresso do pensamento: a evolutiva superação da antinomia entre a razão e a experiência", o autor desenvolve temas tão distintos como o "O carácter social do progresso do pensamento", "Da razão mística à razão mistérica", até ao tema "Da razão formal abstrata à razão experimental", para deste modo prosseguir no sentido de superação das tradicionais antinomias entre razão e experiência, unidade e diversidade, ideal e real, transcendente e imanente.

O próprio processo evolutivo, dialético e integrador da razão leva a que a superação dessas entidades cognitivas do pensamento não possam ser tomadas na sua única individualidade, mas, outrossim, na sua globalidade e integralidade holística, que a razão, em particular, e o pensamento em geral, exigem e pressupõem.

Aliás, a noção de progresso histórico e intelectual mostra, de forma evidente, que, mais importante e fecunda que a razão egoísta, individualista e subjetivista, a razão social manifesta, de forma mais adequada e indelével, que é a partir desse desenvolvimento histórico que emergem novas categorias da razão experimental e novas formas de pensamento criacionista. Formas essas que nos dão uma aproximação e uma compreensão da realidade mais dinâmica, mais evolutiva e mais comprometida com aquilo que mais define o ser humano e o modo como ele se relaciona e percebe o mundo.

Na parte II, "A atividade dialética do pensamento criacionista e o sentido metafísico da experiência", Samuel Dimas prolonga e aprofunda a dimensão metafísica da razão e da realidade, no sentido de afirmar que o conhecimento não resulta nem se reduz a uma relação unívoca entre o sujeito e o objeto, mas a uma relação construtiva que ultrapassa o sujeito e o objeto. Por isso mesmo, o conhecimento não é concebível como uma cópia da realidade, mas como uma construção dinâmica, que resulta de uma interpretação de um sujeito historicamente situado, que faz parte do próprio processo de construção.

Assim, o que deve ser valorizado é a atividade desse sujeito situado e em relação com o todo, porque só assim se pode atingir um conhecimento para além do sensível, que é a realidade inteligível que encerra: a realidade metafísica e transcendente.

Neste pressuposto, a realidade criacionista é o resultado de uma construção da razão social e experimental. É uma realidade que resulta de uma experiência-síntese de cariz metafísico e religioso, que integra todas as experiências parcelares e promove a unidade cósmica da realidade. Sendo o Ser uma atividade em permanente criação, o que daí resulta é um dinamismo do pensamento em excesso. Assim, é neste horizonte que o pensamento criacionista se abre também a uma razão mistérica, transcendente e vertical. No fundo, a noção de experiência que Samuel Dimas quer indagar é esta: uma experiência que parte da ontologia, passa pela metafísica e chega à experiência de Deus.

Na III parte, "A Unidade heterogénea da consciência e as suas experiências secundárias progressivas", Dimas procura justificar a noção de experiência e da razão mistérica através de instrumentos heurísticos e conceptuais, tais como os da relação, da fraternidade/solidariedade do ser e da consciência integral, etc. Assim, surgem temas como a construção científica, o problema do determinismo/indeterminismo e a questão da liberdade. Neste seguimento, são abordadas pelo autor as questões relacionadas com a moral, a antropologia e a estética. O capítulo termina com uma proposta de reflexão que vai no sentido de uma experiência-síntese metafísica que concebe a realidade como excesso, abrindo para novos pontos de contacto entre as experiências particulares da ciência, da arte, da moral e da religião.

António M. Costa